

Corporate Finance

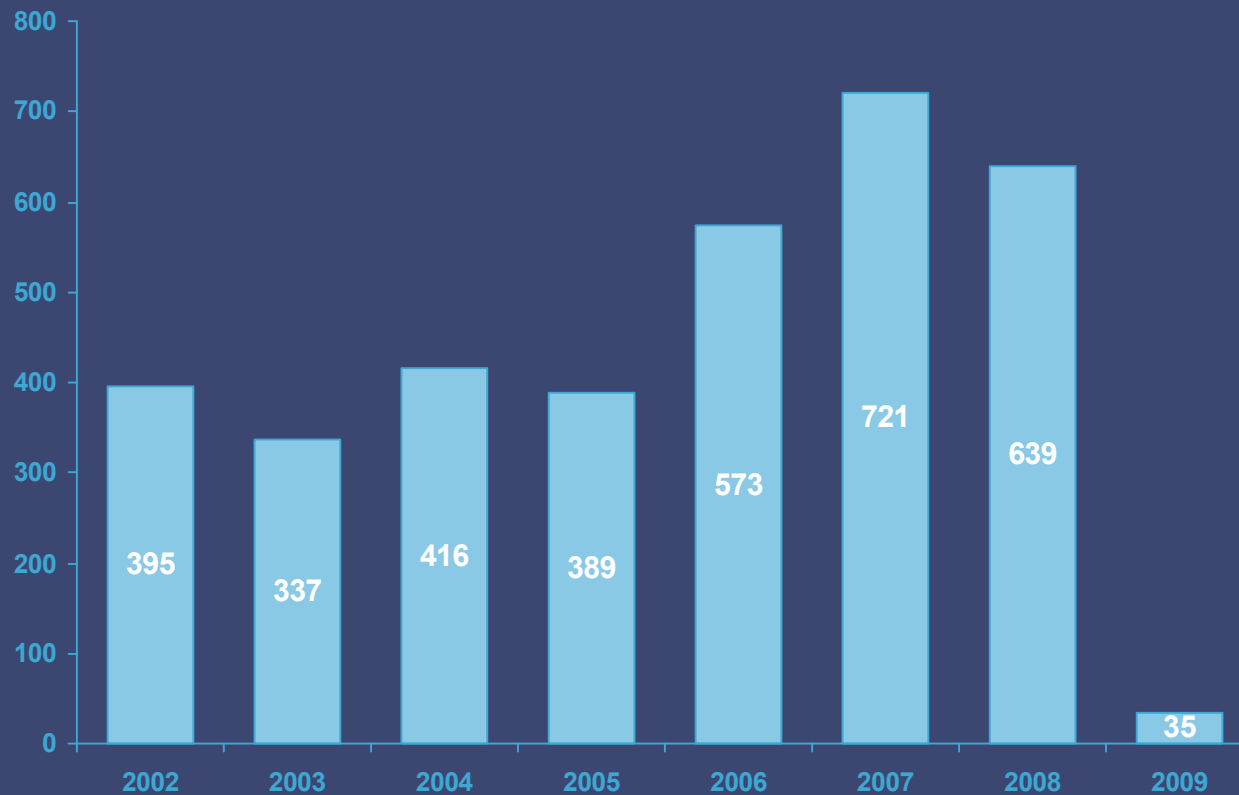
Fusões e Aquisições no Brasil *

Janeiro de 2009

* Relatório elaborado pela área de Corporate Finance da PwC

Fusões e Aquisições no Brasil

Janeiro de 2009 registrou um total de 35 transações. Este volume representa uma queda de 41% em relação ao mesmo período do ano passado.



Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.

Fusões e Aquisições no Brasil

Transações: O número de negócios registrados no primeiro mês de 2009 foi de 35. A crise econômica e o ambiente de incertezas impactaram nas perspectivas de negócios e nas operações de fusões e aquisições.

- . Janeiro de 2008 registrou 59 transações (recorde histórico para o mês); Janeiro de 2007 registrou 42
- . Historicamente, o primeiro trimestre apresenta volume de transações menor que a média anual
- . Postergação e cancelamento de transações (movimento este verificado desde setembro/ outubro de 2008) deverá continuar afetando o volume de transações concluídas
- . Investidores estratégicos e financeiros continuam analisando oportunidades de investimentos e aquisições de empresas, mas o mercado ainda está observador e em momento de cautela
- . Período outubro/08 a janeiro/ 09 registra 156 transações, volume 40% inferior que outubro/07 a janeiro/ 08

Participação nacional e estrangeira: A participação do capital nacional esteve presente em 73% das transações. Em números absolutos, o capital nacional esteve presente em 19 transações no mês - mesmo patamar de janeiro de 2007.

Setores: Destaque para os setores de tecnologia da informação (5 transações), alimentos, varejo, educação, logística (3 transações em cada setor).

Private Equity: fortaleceu-se como alternativa de captação de recursos, uma vez que apresentam-se capitalizados e analisando volume expressivo de oportunidades. Em janeiro de 2009 estiveram presentes em 17% das transações divulgadas, nos setores de alimentos, educação, logística, entretenimento, varejo e tecnologia.

Mês de Janeiro de 2009 registrou transações de grande porte. 6 transações (17% do número das transações) movimentaram mais de R\$ 16 bilhões no mês.

Comprador	Empresa negociada	Valor (R\$ bilhões)
Banco do Brasil	Participação no Banco Votorantim	4,2
Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	Mina de ferro em Corumbá (Ativos) / Ativos de Potássio no Projeto Rio Colorado e Projeto Regina	3,7
VCP - Votorantim Celulose e Papel	Participação na Aracruz Celulose	2,7
Camargo Corrêa	Participação na CPFL (participação da Votorantim)	2,6
Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	Participação no blocos BM-S-48 e BM-S-55 (Bacia de Santos)	2,5
Nippon Steel	Participação na Usiminas (participação da CVRD)	0,5

Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.

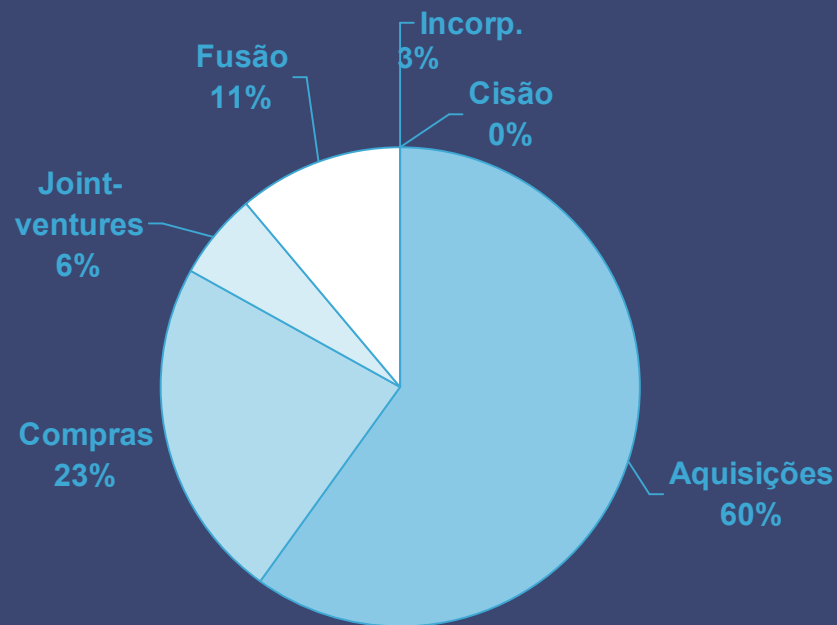
Os grupos nacionais continuam na liderança em compras de participações

A participação do capital nacional mantém-se mais representativa, responsável por 73% das transações. Em números absolutos, o capital nacional esteve presente em 19 transações no mês - mesmo patamar de janeiro de 2007. O capital estrangeiro participou em 10 transações, ante 13 em 2008.



Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.

Aquisições de controle continuam predominando como modelo de transação (60% do total). Fusões e joint ventures, representaram, juntas, 17% das transações anunciadas no mês.

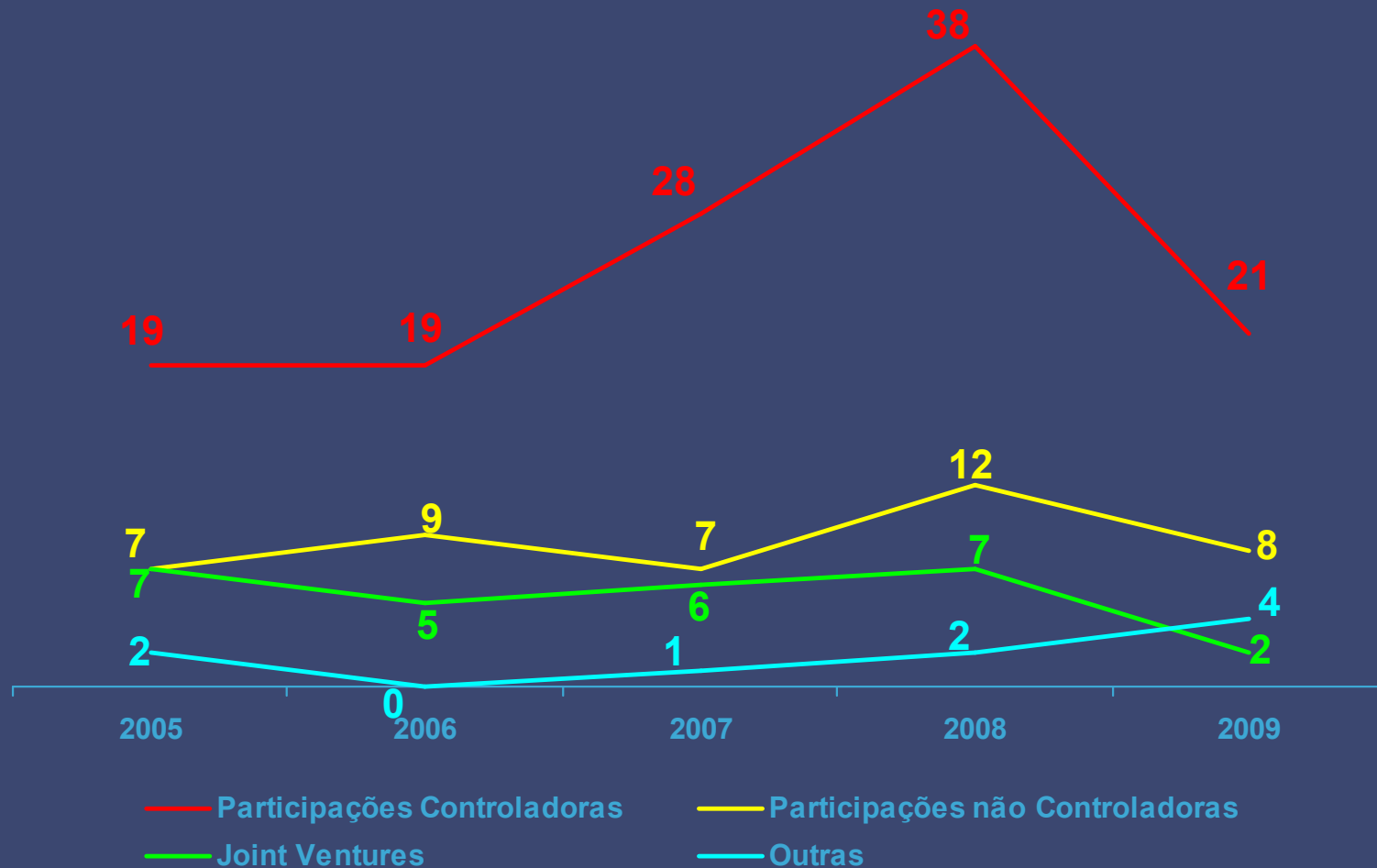


- As aquisições de controle representaram 60% das transações (ante 64%, em janeiro de 2008);
- Fusões e joint ventures representaram, juntas, 17% das transações anunciadas, numa evidência de busca das empresas pelo fortalecimento, através da combinação de negócios. Em janeiro de 2008, estes modelos representaram 12% e, no ano completo de 2008 (janeiro a dezembro), 13% dos negócios anunciados.

Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.

Fusões e Aquisições no Brasil

As transações mais afetadas, e que representam a maior parte do volume de negócios, são as que envolvem participações controladoras, com uma queda, em janeiro de 2009, de 45% em relação a janeiro de 2008.



Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.

Destaques do mês de Janeiro 2009

- O Banco do Brasil adquiriu o Banco Votorantim por R\$ 4,2 bilhões;
- A Camargo Corrêa comprou 14,3% da CPFL por R\$ 2,6 bilhões;
- A UNOESC adquiriu a FIE – Faculdade Integrada Exponencial por R\$ 13,3 milhões;
- O Grupo Pão de Açúcar adquiriu, da AleSat, postos Repsol YPF;
- A CVRD adquiriu ativos da mina de ferro de Corumbá e ativos de Potássio no Projeto Rio Colorado e Projeto Regina;
- A CVRD adquiriu participação nos Blocos BM-S-48 e BM-S-55 (Bacia de Santos);
- A J. Macêdo S.A. adquiriu a Orlando Chiarini Indústria e Comércio;
- A VCP adquiriu a Aracruz Celulose por R\$ 2,7 bilhões;
- O Governança e Gestão Investimentos adquiriu participação no Rapidão Cometa Logística e Transporte;
- A Neo Investimentos adquiriu participação na Livraria Cultura (via operação de “mezanino”);
- A LA Hotels e a Invest Tur anunciaram a fusão de suas operações;
- A Brink’s Brasil realizou 2 aquisições : Sebival e a Setal;
- A Polictec Global IT Services realizou 2 aquisições: Search Informática e Ultracon;
- A Nippon Steel aumentou sua participação na Usiminas, adquirindo participação da CVRD;
- Fundo Pangaea One (Cartesian Capital) adquiriu participação no Grupo Universitário Maurício de Nassau.

Glossário – definição das transações

Aquisição de participações controladoras são aquelas em que o comprador obtém, na transação, o controle da empresa. Enquadram-se nesta categoria as transações de compra de 100% das ações, de uma participação majoritária (maior do que 50%, mesmo que por apenas uma ação), participações adicionais que transferem o controle para o comprador (por exemplo, um acionista que já possui 30% ao comprar uma participação adicional de 21%), ou qualquer outra transação em que fique explícito que o controle foi transferido para o comprador.

Compra de participações não-controladoras são aquelas em que o controle da empresa não é transferido junto com as ações/quotas - tipicamente, são transações menores do 50% do capital, mas existem outras possibilidades, mais raras.

Joint venture caracteriza-se por ser um empreendimento de dois ou mais sócios em uma nova empresa, sendo que os sócios continuam a existir com suas operações independentes. É diferente de um acordo comercial (uma representação, por exemplo), em que não existe a criação de uma nova empresa.

Fusão é quando duas empresas juntam suas operações e deixam de existir isoladamente, dando origem a uma terceira nova empresa.

Incorporação acontece quando uma empresa absorve as operações de outra, que deixa de existir.

Cisão é o tipo de transação em que uma empresa é dividida, surgindo daí uma outra empresa. É caso das empresas que querem separar os negócios em unidades independentes.

Contatos:

Alexandre Pierantoni

alexandre.pierantoni@br.pwc.com

Fábio Niccheri

fabio.niccheri@br.pwc.com

Luis Madasi

luis.madasi@br.pwc.com

Rogério Gollo

rogerio.gollo@br.pwc.com

Fone: 11 3674-3666

© 2008 PricewaterhouseCoopers. All rights reserved. "PricewaterhouseCoopers" refers to the network of member firms of PricewaterhouseCoopers International Limited, each of which is a separate and independent legal entity. *connectedthinking is a trademark of PricewaterhouseCoopers.